

São Paulo, 03 de fevereiro de 2012

MARFRIG - aspectos da comunicação de crises de um típico acidente de segurança de processo

Por Alexandre Yokote

Poderíamos usar este espaço para uma discussão quanto aos aspectos técnicos do acidente ou mesmo comentar sobre o impacto financeiro. Mas já há muito disso em outros canais, vou portanto agregar pouco.

A seguir rapidamente comento sobre o ocorrido e incluo discussões quanto a segurança de processo e impacto nas bolsas.

1) Evento

Formação de nuvem tóxica decorrente de vazamento ou reação entre produtos químicos durante descarga de caminhão. Resultado: 4 fatalidades e inúmeros outros funcionários intoxicados.

2) Segurança de Processo

Não está claro ou publicamente informado se foi ácido dicloro propiônico ou o produto CORAMIN (N,N-diethylpyridine-3-carboxamide - CAS 59-26-7), se houve reação, explosão, mas houve um nuvem tóxica.

A questão típica de Process Safety que temos que acompanhar neste caso: os riscos químicos eram conhecidos? Conhecia-se as incompatibilidades com outros produtos no local, ou mesmo com água? O produto recebido estava mesmo correto, havia uma inspeção do produto antes da descarga? Se o risco era conhecido, o cenário estava no plano de emergência? Se foi descarga em tanque errado, como se deu isso? Não havia supervisão, instrução sinalização?

Por fim, o produto era mesmo necessário? Não há outras opções mais inerentemente seguras?

Há uma série de outras questões cujas respostas devemos monitorar para que não seja mais um caso que associem com o chamado erro humano!

3) Impacto financeiro

Como todo acidente maior, o evento gera uma interrupção nas operações e posteriormente ainda teremos a questão de limpeza do local (clean up). Segundo a assessoria da empresa, os trabalhos no frigorífico não foram prejudicados por conta do vazamento e seguem normalmente. Apenas a área do curtume, que fica a cerca de 500 metros do frigorífico, continua isolada para que os procedimentos técnicos para o retorno das atividades sejam feitos.

Sabemos que as licenças ambientais estavam em dia, mas não a AVCB. Após o acidente, a Polícia Militar Ambiental (PMA) aplicou uma multa administrativa de R\$ 1 milhão, devido à poluição causada pelo gás, que ainda pode subir para R\$ 50 milhões.

Na data, as ações MRFG3 caíram mais de 1,7%, na prática, nada comparável à queda recorde em agosto de 2011 (quase 50% no mês e com 27% em um único dia), quando influenciado pelo prejuízo de 90 milhões reportado para o 2º trimestre de 2011 em função das altas dos insumos, mas principalmente pela saída do grupo GWI investimentos.

4) Comunicação de crises

O que gostaria de destacar é a comunicação de crises. Vejam os dois comunicados emitidos (disponível no site na Marfrig e da BMFBovespa):

*(01/02) MARFRIG (MRFG-NM) - Esclarece acidente no curtume de Bataguassu (MS)
DRI: Ricardo Florence dos Santos*

A empresa enviou o seguinte comunicado:

Sao Paulo, 31 de Janeiro de 2012 - A Marfrig Alimentos S.A. (BM&FBOVESPA: MRF3, ADR nivel 1: MRTTY) informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que, o acidente nesta manha envolvendo a unidade de curtume no municipio de Bataguassu (MS) foi controlado pelo Corpo de Bombeiros. O curtume esta isolado para pericia tecnica, nao ha qualquer risco de intoxicacao e a unidade conta com seguro contra acidentes.

A causa do acidente esta sendo apurada pela policia tecnica e informacoes preliminares indicam que houve reacao quimica no descarregamento de insumos realizado por uma empresa terceirizada. A equipe local da empresa esta empenhada na prestacao de atendimento aos funcionarios atingidos e suas familias.

A unidade frigorifica de abate e processamento de carne bovina de Bataguassu, proxima ao curtume, nao foi atingida pelo acidente e opera normalmente.

Mensagem da Presidência do Grupo Marfrig sobre o acidente no curtume de Bataguassu.

31/1/2012

Em nome da diretoria e de todos os funcionários da Marfrig lamento profundamente comunicar a ocorrência de um acidente nesta terça-feira em nosso curtume de Bataguassu (MS) durante o descarregamento de produtos químicos realizado por uma empresa terceirizada e que causou a intoxicação de aproximadamente 20 colaboradores.

Por infortúnio, quatro colaboradores não resistiram e vieram a óbito. A Diretoria da Marfrig expressa o seu mais profundo pesar pelo ocorrido e segue prestando todo o suporte às famílias das vítimas.

Outros 3 colaboradores foram transferidos para tratamento na Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente (SP) e encontram-se neste momento em situação estável, conforme boletim médico expedido por este hospital.

Toda a nossa equipe está empenhada na prestação de atendimento aos nossos colaboradores e às suas famílias.

*Marcos Antonio Molina dos Santos
CEO & Chairman
Grupo Marfrig*

A primeira, direcionada aos acionistas e mercado, dá um foco maior à interrupção dos negócios e perda financeira, comentando sobre o seguro e a continuidade de operação da parte frigorífica. A segunda, direcionada à comunidade, dá destaque à assistência prestada às vítimas e familiares.

Claramente conseguimos ver comunicações de crise diferentes conforme o público alvo.

Um única crítica porém eu direcionado pelo fato de destacarem “empresa terceirizada”, principalmente no caso da comunicação ao público em geral, vejam que a proximidade com a palavra “causou” pode direcionar inconscientemente os leitores a correlacionar a causa do evento com uma culpa à transportadora.